

Carta ao Leitor

São Carlos, agosto de 2016.

Prezados leitores e leitoras:

Este é o segundo número de 2016 da Revista Eletrônica de Educação (Reveduc) da Universidade Federal de São Carlos, composto por um conjunto de quinze textos nacionais e um internacional, e também por dois ensaios.

Os quatro primeiros textos abordam a temática dos professores, da formação docente e de gestores educacionais. O texto **“Retenção e não retenção no ciclo de alfabetização: estudo com professores estaduais de Chapecó-SC, Brasil”**, de Claudia Simone Fantin, apresenta os resultados de uma pesquisa de campo com professores de Chapecó - Santa Catarina - que objetivou analisar o processo de não retenção nos anos iniciais do ensino fundamental. Foram utilizadas entrevistas semi-diretivas para saber como os professores avaliam as mudanças do sistema de retenção, as dificuldades encontradas na implementação, as resistências. O artigo **“A concepção de professores sobre o atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais”**, de Naidson Clayr Santos Ferreira e Carolina Severino Lopes da Costa, analisa o Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas salas de recursos multifuncionais (SRM) em escolas municipais do Sudoeste Baiano, tendo como foco os professores e os gestores nesse processo. O próximo texto **“Formação docente em direitos humanos e o advento da Lei n.º 13.010/2014”**, de Renato Cassio Soares de Barros, desenvolve reflexões sobre a Lei no. 13.010, de 26/06/2014, que acrescentou conteúdos relativos aos direitos humanos nos currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio, tendo como objetivo a prevenção de todas as formas de violência contra as crianças e adolescentes. O artigo **“Desdobramentos locais de políticas educacionais globais”**, de Flavio Caetano da Silva e Celso Luis Aparecido Conti, trata de experiências com formação de conselheiros do CME (Conselho Municipal de Educação) e de gestores escolares. Levanta questões sobre as políticas educacionais ou promoção de novos arranjos organizacionais, tanto em uma perspectiva global como local.

Os próximos três artigos tratam da escola através dos tempos, do indicador IDEB e de políticas públicas. O primeiro, **“Estudar para quê? A (des)valorização do ensino médio na fala de três gerações”**, de Rosa Maria da Exaltação Coutrim, Fernanda Moreira Ferreira e Elodia Honse Lebourg, investiga as representações da escola através de três gerações da mesma família (avós, pais e netos) em uma escola de Mariana – Minas Gerais. A escola é uma instituição valorizada pela família, pois possibilita encontrar um bom emprego, apesar das divergências do papel da escola entre essas gerações. O texto **“Desempenho escolar: uma análise do IDEB dos municípios da região do ABC”**, de Paulo Sérgio Garcia, Leandro Campi Prearo, Maria do Carmo Romero, Anderson Secco e Marcos Sidnei Bassi, analisa o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) dos municípios do ABC paulista, através de comparações utilizando uma metodologia mista. Os resultados mostraram uma evolução gradual e contínua no Ensino Fundamental I, nas esferas

municipal e estadual, e crescimento ínfimo ou estagnação no Ensino Fundamental II. O texto **“Políticas públicas em educação do campo: Pronera, Procampo e Pronacampo”**, de Ramofly Bicalho dos Santos e Marizete Andrade da Silva, reflete sobre três políticas públicas da educação do campo: Pronera, Procampo e Pronacampo. Constata que a articulação entre os educandos, educadores, comunidades, movimentos sociais é um dos desafios a serem enfrentados, levando em conta as histórias, memórias, identidades, desejos, valores e reconhecimento.

O ensino de estatística e matemática são temas enfocados nos três textos seguintes. O artigo **“Desenvolvimento profissional de professores potencializado pelo contexto colaborativo para ensinar e aprender estatística”**, de Keli Cristina Conti, Dione Lucchesi de Carvalho e Carolina Fernandes de Carvalho, reflete sobre o processo de desenvolvimento profissional na perspectiva do letramento estatístico em contextos colaborativos, de professores e futuros professores da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. O texto, **“Ações colaborativas universidade-escola: formação de professores que ensinam matemática em espaços colaborativos”**, de Wagner Barbosa de Lima Palanch e Ana Lúcia Manrique, tem por objetivo analisar contextos de aprendizagem no ensino de Matemática. A ACIEPE (Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão) oferecida pela UFSCar foi o campo de estudo, baseados nos estudos de Day, Foreste e Hargreaves como fundamentação teórica sobre grupos colaborativos. O espaço da ACIEPE contribuiu para o processo formativo docente através das discussões coletivas, reflexão pessoal, apropriações e desenvolvimento de elementos críticos. O artigo **“O número negativo na proposição de ensino davydoviana: necessidades para a sua introdução”**, de Lucas Sid Moneretto Búrigo e Ademir Damazio, retrata as dificuldades de estudantes brasileiros na apropriação do número negativo, através da proposição davydoviana. Ressalta a necessidade de propiciar o significado de oposto ao número negativo, através da passagem das grandezas escalares para a vetorial, além de possibilitar a resolução de alguns casos de subtração e equação.

Os próximos quatro artigos tratam da questão racial no Brasil. O primeiro, **“Os negros na legislação educacional e educação formal no Brasil”**, de Marco Antonio Bettine de Almeida e Livia Sanchez, trata de entender a legislação educacional nas vidas de negros no processo de educação formal, entre o apregoado e a realidade. Consideram um movimento de tensionamento em direção à democratização do currículo e da própria escola, possibilitando uma participação ativa na construção e reconstrução do cotidiano escolar. O segundo texto, **“A influência das teorias raciais na sociedade brasileira (1870-1930) e a materialização da Lei n.º 10.639/03”**, de Maria Rita de Jesus Barbosa, faz uma breve análise das teorias raciais produzidas no século XIX, e suas consequências no contexto atual, através das lutas dos afrodescendentes por direitos e contra o racismo, como a questão das cotas, a demarcação de terras quilombolas, a obrigatoriedade do ensino da História da África na educação básica. O texto **“Sistema de cotas, trajetórias educacionais e assistência estudantil: por uma educação inclusiva”**, de Carla Silva Machado e Carolina Alves Magaldi, aborda o sistema de cotas, através da trajetória escolar do aluno cotista. Trata do conceito de equidade, da política de ação afirmativa, da Lei no. 12.711. Discute a mudança nas universidades, tanto da assistência estudantil como da inclusão pedagógica e social. E, por último,

“A concepção da identidade étnica na visão de estudantes do ensino superior”, de Romilda Costa Motta e Silvia Cristina de Oliveira Quadros, trata de uma pesquisa em uma instituição de ensino superior na cidade de São Paulo, com o objetivo de caracterizar a concepção de identidade étnico-racial dos estudantes. Verificou-se que a diversidade (étnico-racial, cultural, social, regional) é uma marca, nem sempre reconhecida pelo sujeito que a detém.

O texto seguinte faz uma análise de material didático, **“Leitura na escola e incidência de descritores da Prova Brasil em Livro Didático de Português”**, de Miriã Alves de Laet Silva e Sílvia Ribeiro da Silva, apresentam propostas de leitura e interpretação de textos, com base no Livro Didático de Português – LDP – Tudo é linguagem. Entende que o desenvolvimento de competências e habilidades combina com práticas significativas de leitura, baseados nos conceitos teóricos, entre outros, do PCN, Bakhtin/Volochonov, Bakhtin, Schneuwly e Dotz.

O texto de Josue Dantas, Lynn University, pesquisador de Boca Raton, Flórida, USA, **“Student teacher perceptions regarding career readiness and the effectiveness of a teacher preparation program”**, investiga as percepções de professores e estudantes sobre a carreira e a formação de professores na Universidade de Lynn. O estudo foi realizado para descobrir se essas percepções podem ser utilizadas na avaliação de programas de preparação de professores, sob outra perspectiva. Para o autor, os resultados podem contribuir para o planejamento, implementação e desenvolvimento profissional eficaz para os professores.

A presente edição finaliza com dois ensaios. O primeiro, de André Luiz Sena Mariano, **“O materialismo cultural de Raymond Williams: aproximações às pesquisas sobre história do currículo e da profissão docente”**, apresenta elementos da obra de Raymond Williams relativos aos estudos da História da Educação, que tratam de currículo e da profissão docente, reconhecendo que há pouca inserção do autor no campo educacional. O segundo ensaio, de Maurício Teodoro de Souza, **“A paralaxe do conhecimento: da escola que ensina à escola que aprende”**, tem por objetivo discutir a perspectiva sob a qual o conhecimento é tratado nas instituições de ensino. Para o autor é necessário transcender as limitações do pensamento tradicional, tendo em vista que no contexto do aprender a aprender todos os personagens projetam suas realidades no tempo presente, em uma complexa teia de interações e diferentes formas de linguagem.

Convidamos à leitura e divulgação dos textos, e esperamos novas contribuições para publicação.

Boas leituras!
Carlos Roberto Massao Hayashi
Editor

Comitê Editorial

Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali; Anete Abramowicz; Carlos Roberto Massao Hayashi; Cármen Lúcia Brancaglioni Passos; Celso Luis Aparecido Conti; Ilza Zenker Leme Joly; João dos Reis Silva Júnior.

Editora Chefe

Anete Abramowicz

Editora Executiva

Maria de Lourdes Bontempi Pizzi

Capa

Diagrama Editorial

<http://www.diagramaeditorial.com.br>